

20 e 21.10
qui e sex

SP

Pré-programa

Casa do Povo, Rua Três Rios, 252

11h – 17h

Oficina *Walk, Hands, Eyes* (São Paulo) [Andar, mãos, olhos (São Paulo)] com Myriam Lefkowitz em colaboração com Bruno Levorin, Felipe Stocco, Isabella Gonçalves e Júlia Rocha

Inscrições: info@casadopovo.org.br
Lotação máxima: 35 pessoas.

Baseada na prática de andar tal como desenvolvida no projeto *Walk, Hands, Eyes (a city)* [Andar, mãos, olhos (uma cidade)], e focada na relação entre percepção e imaginação, Myriam Lefkowitz propõe uma oficina de dois dias que se desdobra nas ferramentas utilizadas nas caminhadas que realiza: - um trabalho no tocar para tecer relações em dois; - um trabalho no olhar que desenvolve a mobilidade dos olhos e brinca com diferentes tipos de visões; - ferramentas de improvisação para ler e brincar com o meio ambiente urbano.

A oficina resulta em ações realizadas nos dias 22 e 23 de outubro, às 14h, 16 e 18h, na Casa do Povo.

21.10
sex

Abertura

Teatro Oficina, Rua Jaceguai, 520

20h

O interrogatório de uma mulher com Teatro Oficina e Dora Garcia

Uma mulher é sempre suspeita. A descrição heteropatriarcal da mulher como vítima não significa que ela não seja culpada. Ela é uma vítima culpada. Ela não pode escapar do exame constante desde o dia em que nasceu. Ela é responsável por tudo e de tudo. Pode-se dizer que a vida de uma mulher é um interrogatório permanente. Entre as infinitas perguntas feitas a uma mulher, a principal continua a de Freud: O que é que a mulher quer? Este interrogatório paradigmático de todos nós, e por todos nós, acontece por 4 horas no Teatro Oficina.

PER

MAN

22.10
sáb

SP

Outros corpos

Casa do Povo, Rua Três Rios, 252

11h

69 salas H&V com MEXA

Início no Centro da acolhida especial para adultos, Rua Prates, 1101

Término na Casa do Povo, Rua Três Rios, 252

“Começamos, de novo, na frente da Casa Florescer. Esperamos, de novo, o público, o povo da rua, os atrasados que vão pegar o cortejo no meio. Cada segundo vale por 5, não terminamos as ações com tanta decisão. Abrir a porta pra fechar pra abrir e esperar para entrar. Entramos. De costas para tudo. Não estamos mais cegos. Não somos mais necessariamente presidiários. Somos atadores resgatando a memória de uma performance que foi também uma parte importante na vida de todos nós.

O máximo de palavras tem que entrar nesse tempo.

Ocupamos nosso espaço. Paramos de bater os saltos. Alguém inicia. TERMINA.” (MEXA)

14h / 16h / 18h

***Walk, Hands, Eyes* (São Paulo)** [Andar, mãos, olhos (São Paulo)] com Myriam Lefkowitz em colaboração com Bruno Levorin, Felipe Stocco, Isabella Gonçalves e Júlia Rocha

Pré-requisito: sapatos confortáveis.

“É uma experiência silenciosa mas se qualquer coisa te incomoda, não hesite em me avisar. Enquanto isso, vou lhe pedir para fechar os seus olhos.” Depois dessa curta declaração, um casal, formado por um guia de olhos abertos e de um espectador de olhos fechados, começa a andar. Durante a caminhada, o guia escolhe pontos focais e aponta o corpo do espectador para a direção certa para que ele ou ela possa o perceber na hora em que diz “abra seus olhos”. O tempo de abertura dos olhos corresponde ao tempo de abertura do obturador da câmera: suficiente para que “a imagem seja fotografada”. “Abra... feche” serão as únicas palavras pronunciadas durante a caminhada.

15h00

Performando relações, aula com Graziela Kunsch

Como ocorre em muitos de seus projetos, a artista irá reagir criticamente ao próprio convite curatorial que recebeu, de refletir sobre como oposições são performadas. O reconhecimento de diferenças e distâncias é condição para o enfrentamento, mas também condição de toda relação.

13h

***Mesa de trabalho, mesa de comer, almoço* com Cozinha Combinada**

Em residência por quase dois meses no bairro Bom Retiro, a dupla formada por Joseane Jorge e Sílvia Herval se propõe a experimentar outras formas de se relacionar com os alimentos e com o outro. A metacozinha da Casa do Povo é apropriada e utilizada como base para essas experimentações. Neste dia, o coletivo propõe uma mesa farta de ingredientes que serão manipulados pelos participantes para uma refeição que será compartilhada pelos presentes.

22.10
sáb

SP

Outros corpos

Casa do Povo, Rua Três Rios, 252

*Integrante da programação do FranceDanse Brasil2016, *Ecran Somnanbule* [Tela sonâmbula] de Latifa Laâbissi conta com o apoio do Institut Français, da cidade de Rennes e de Rennes métropole.

As **16h30**, Sofia do Amaral Osório lança o livro *Teatro de Dança Galpão*. Nele, a partir da análise do trabalho do Teatro Dança Galpão, Sofia aponta para as relações da então chamada “dança independente” com as estruturas de poder nos anos 70 na ditadura civil-militar, destacando o papel de resistência que a dança ocupou – de forma mais discreta porém tão potente quanto a música, o teatro, as artes visuais ou o cinema.

17h

Ecran *Somnambule* [Tela sonâmbula] de Latifa Laâbissi*

Reencenar hoje, de forma distorcida, a clássica *Dança da bruxa* de Mary Wigman, é uma escolha curiosa que nos coloca perante uma espécie de miragem. Peça fundamental do expressionismo alemão, a *Dança da bruxa* deixou um rastro incompleto que assombra até hoje o inconsciente da dança: um filme de apenas 1min40sec, de 1926, que mostra Mary Wigman em transe, os membros eletrificados, reagindo aos sons das percussões. *Ecran Somnambule* questiona a possibilidade de trazer à tona o potencial perturbador dessa estética do contraste e da ruptura, onde o corpo se torna o tradutor de estados contraditórios.

SR

18h

Outros corpos com Uno Kuniichi, Peter Pal Pelbart e Latifa Laâbissi com mediação de Alexandra Baudelot

Mulheres, negros, pacientes psiquiátricos, marginalizados, deficientes físicos, moradores de rua... São desses corpos considerados minoritários ou tortos (quando comparados com o abstrato modelo do corpo heróico) que Peter, Uno e Latifa partem para destacá-los como lugares de resistência.

23.10
dom

SP

Outras lutas

Casa do Povo, Rua Três Rios, 252

OPPO

20h

Gravidade Zero, Episódio IV: Espaços de Ueinzz com participação de Toni Negri

A peça está cartaz de 21 a 23/10, sexta às 21h e sábado0 e domingo às 20h
Entrada: R\$10

No mundo não há lugar para todas as pessoas. Algumas pessoas vivem no limbo, entre muros, outras foram jogadas ao mar. Um pequena trupe decide sair em busca de outros mundos, de possíveis, gravidade zero... Utopia, evasão ou lucidez? Na passagem pelo Éden sideral encontram seres híbridos. Uma fresta no céu faz sua aparição, indício de um mundo prestes a desabar ou abertura para outra dimensão? Os xamãs amigos dos xapiris macacos são convocados para enfrentar esse desafio. Em meio a embates, lutas, assaltos, o fogo de Nero, cabeças em bandejas, danças, surgem novas constelações, conversas com estrelas.

21

23.10

12h

Assembleia pública de olhares com Grupo Contraflê

Com almoço coletivo com Cozinha Combinada

sf 1 Encontro de pessoas com o fim de compartilhar o que as paralisa ou mobiliza; encontro de intimidades; 2 Criação coletiva de perguntas e exercício de dar nome às urgências; lugar de aprendizagem; 3 Prática coletiva de escuta-ativa que leva à produção de conteúdos e/ou símbolos resultantes da consciência de uma experiência comum; 4 Invenção de tempo e espaço para o dissenso; afirmação de singularidades cocriadoras de realidade; 5 Mobilidade interna; 6 Disponibilidade para relacionar-se com intezreza; 7 Descondicionamento de padrões repetidos; mudança de hábito; 8 Movimento de desatar os laços sociais previstos pelo Estado de Confinamento, espaço para relações proibidas; 9 Estado manifesto de criação.

14h / 16h/ 18h

***Walk, Hands, Eyes* (São Paulo)** [Andar, mãos, olhos (São Paulo)] com Myriam Lefkowitz em colaboração com Bruno Levorin, Felipe Stocco, Isabella Gonçalves e Júlia Rocha

[conferir descrição na programação de são paulo, sábado - 22.10]

14h30

Projeção de *Ha terra! de Ana Vaz*

Como Ana Vaz aponta, *Há Terra!* é “um encontro, uma caça, um conto diacrônico do olhar e do devir. É um jogo, no qual, como numa busca, o filme procura personagem e terra, terra e personagem, predador e presa.” O filme funciona como uma colagem de sons e imagens que articula reflexões sobre a invasão da América, a herança colonial e a luta dos sem-terra.

15h

***Terra em disputa e territórios em luta* com Lúcio Flávio Pinto, De Olho Nos Ruralistas e Tiago Karai com mediação Patricia Cornils**

Entre um possível uso público e uma constante exploração privada, a terra segue em disputa no Brasil.

Do extrativismo amazônico analisado pelo jornalista Lúcio Flávio Pinto às resistências urbanas das comunidades Guarani do extremo sul de São Paulo, das quais participa Tiago Karai, passando pelas lutas entre povos nativos e fazendeiros que Alceu Castilho descreve para o blog De Olhos Nos Ruralistas, essas diversas disputas por terra são marcadas por violências que remontam à invasão colonial. Ao mesmo tempo em que discute essas questões, a conversa pretende apontar para a possibilidade de multiplicar os espaços críticos, sejam eles no papel ou nas ruas.

A conversa acontece no Refúgio Polonês, projeto do arquiteto Jakub Szczesny, no terraço da Casa do Povo. O projeto é um espaço temporário e uma utopia concreta onde Jakub mora e acolhe durante sua estadia uma programação voltada para, ou realizada por, refugiados, imigrantes, sem-teto, sem-terra e outros desarraigados.

17h

***Revoltas e revoluções, perspectivas e ferramentas* com Jean Tible e Sophie Wahnich com mediação de Benjamin Seroussi**

É preciso olhar o passado para entender o presente. Jean e Sophie revisitam as revoltas e revoluções, da Europa e das Américas, apontando para as fundamentais construções de subjetividades que surgiram nesses momentos históricos. Essa história menor de uma história maior permite não apenas tornar visível o que é muitas vezes deixado de lado pela análise histórica mas também possibilita observar o que está surgindo nas ruas hoje.

18h

***Só me convidem para uma revolução onde eu possa dançar!* com secundaristas, estudantes e coletivo Rôzá, coordenação de Martha Kiss Perrone**

Música e improvisação se tornaram lugares fundamentais nas ocupações escolares realizadas por secundaristas no último ano para assim cantar, ler, gritar e inventar novas formas de tornar visíveis e divulgar suas lutas. Este encontro traz com cenas, performances, sessões de slam e projeções de vídeos de secundaristas, de estudantes e do coletivo Rôzá. O microfone está aberto a todos que quiserem participar.

Performando Oposições

SP Casa do Povo
RJ Capacete

21-29
10.16




Apoio





Apoio Cultural

Parceria





Realização








MAM

FEOR

PER

15 e 16.10 sáb e dom

RJ Pré-programa

Centro de Artes da Maré - CAM

Rua Bitencourt Sampaio, 181 (próximo à passarela 10)

26.10 qua

Capacete
Rua Benjamim Constant, 131

28.10 sex

Colégio Estadual Monteiro de Carvalho
Rua Alm. Alexandrino, 2495

*Integrante da programação do FranceDanse Brasil2016, Ecran Somnambule [Tela sonâmbula] de Latifa Laâbissi conta com o apoio do Institut Français, da cidade de Rennes e de Rennes métropole.

Gritos e coros / Construir grito
Oficina proposta por Latifa Laâbissi em colaboração com Isabelle Launay

“São muitas as razões para gritar. São muitas as maneiras de gritar. A oficina procura compor um grito lançando mão de todos os meios disponíveis: gestos, rostos, palavras, ritmos, vozes, cores e roupas - com o intuito de construir figuras. Explorar esse tema, consiste em escolher gritos, experimentá-los, sozinho ou em grupo, fazê-los circular, sobrepô-los, interrompê-los, propagá-los, silenciá-los, abafá-los. Em suma, trabalhar para que cada elemento encontre o seu devido descanso. Performar conflitos consiste em procurar identificar situações concretas de oposições, desigualdades, injustiças, tensões contraditórias ou conflitos que nos atravessam, nos param e nos capturam, neste mundo onde vivemos – aqui e agora. Saber que um conflito, muitas vezes, pode esconder um outro.”

A abertura da oficina acontece no dia 29 de outubro às 16h30, no CAM com bailarinos e performers da Maré

20h

Performando oposições com Benjamin Seroussi, Alexandra Baudelot e Mathilde Villeneuve

Apresentação geral do projeto e das diversas colaborações com as instituições envolvidas.

10h

Resistência como uma forma de existência com alunos do Colégio Estadual Monteiro de Carvalho, Charles Feitosa, Tatiana Roque, Pedro Mendes e Sophie Wahnich

Um grupo de ativistas e acadêmicos discutem suas experiências de resistência em diversos movimentos, analisando o contexto político atual e os acontecimentos que aconteceram no Brasil desde 2013.

11h

Oficina Cooking Opposition com Kadija De Paula

A oficina acontece paralelamente à conversa. Lotação máxima: 10 participantes. Inscrições feitas no dia.

Kadija De Paula propõe nessa oficina formas de modificar a relação das pessoas com os alimentos.

12h / 14h / 16h

Walk, Hands, Eyes (Rio de Janeiro) [Andar, mãos, olhos (Rio de Janeiro)] com Myriam Lefkowitz

Inscrições por telefone ou email: 021-3105-7265, controdeartes@redesdamare.org.br
Pre-requisito: sapatos confortáveis.

[conferir descrição na programação de São Paulo, sábado - 22.10]

DO

29.10 sáb

RJ

Centro de Artes da Maré - CAM
Rua Bitencourt Sampaio, 181 (próximo à passarela 10)

Um ônibus sai do Capacete às 12h30

Em cartaz

Exposição *Em Tudo há gente. Em tudo, nós* de Mão na Lata

Quando você pensa em favela, você vê o quê? Depois de alguns anos produzindo imagens com latas, por meio da fotografia artesanal pinholê, o grupo Mão na Lata se aventurou pela fotografia digital. Nesse recorte de imagens, se optou por lançar um olhar indireto para as pessoas que vivem na Maré, privilegiando as imagens que falassem dos indícios e das pistas dessas pessoas. A figura humana, central na maior parte das imagens feitas nas favelas, aparece aqui em detalhes que evidenciam sua existência, como um rastro, matéria que ainda não se fez presença por completo.

16h30

Gritos e coros / Construir grito performance de Latifa Laâbissi e Isabelle Launay

Abertura pública da oficina proposta por Latifa Laâbissi e Isabelle Launay com bailarinos e performers da Maré. “São muitas as razões para gritar. São muitas as maneiras de gritar. A oficina procura compor um grito lançando mão de todos os meios disponíveis: gestos, rostos, palavras, ritmos, vozes, cores e roupas - com o intuito de construir figuras. Explorar esse tema, consiste em escolher gritos, experimentá-los, sozinho ou em grupo, fazê-los circular, sobrepô-los, interrompê-los, propagá-los, silenciá-los, abafá-los. Em suma, trabalhar para que cada elemento encontre o seu devido descanso. Performar conflitos consiste em procurar identificar situações concretas de oposições, desigualdades, injustiças, tensões contraditórias ou conflitos que nos atravessam, nos param e nos capturam, neste mundo onde vivemos – aqui e agora. Saber que um conflito, muitas vezes, pode esconder um outro.”

17h30

Conversa O corpo, o lugar do político com Isabelle Launay e Sílvia Soter

A partir do trabalho apresentado por Latifa Laâbissi, esta discussão foca no corpo do intérprete como meio e lugar onde arte e política se encontram.

14h / 16h / 18h

Walk, Hands, Eyes (Rio de Janeiro) [Andar, mãos, olhos (Rio de Janeiro)] com Myriam Lefkowitz

Inscrições por telefone ou email: 021-3105-7265, controdeartes@redesdamare.org.br
Pre-requisito: sapatos confortáveis.

[conferir descrição na programação de São Paulo, sábado - 22.10]

14h

Azulejos com Laura Taves

Laura Taves apresenta o projeto *Azulejaria*, coletivo de artistas, artesãos e educadores que une a tradição dos azulejos com a produção contemporânea para criar painéis artísticos e intervenções urbanas. Este projeto nasceu há mais de 10 anos, em parceria com Redes da Maré.

15h30

Internet, um espaço de liberdade virtual? com Ronaldo Lemos

Rolando Lemos discute a Internet no Brasil, a liberdade de expressão, a privacidade, a neutralidade da rede e as dificuldades de manter um espaço virtual aberto.

18h30

Discussão final

20h

Cribles / Rio com direção artística de Emmanuelle Huynh e direção pedagógica Aysé Orhon**

Emmanuelle descreve o ponto de partir do seu trabalho da seguinte forma: “no começo deste trabalho, eu me propus um desafio poético: observar uma ciranda, forma simples de ritual, como ela ativa a memória de danças e também possibilita inventar nossos próprios registros.” A partir disso, criou uma peça que questiona as relações dialógicas e dinâmicas entre o grupo e o indivíduo, sejam elas de poder ou de solidariedade. O resultado é uma dança onde a arquitetura se torna sonora e espacial e onde as transformações da ciranda respondem-se mutuamente numa construção coletiva. “Vemos música ou ouvimos a dança?”.

** Integrante da programação do FranceDanse Brasil2016. Produção da Cia MUA. Co-produção Centre national de danse contemporaine Angers e festival Montpellier Danse 2009. *Cribles/Wild* foi criado com o apoio do domaine départemental de Chamarande. Criação de *Cribles* nos dias 22 e 23 de junho de 2009 no Théâtre Grammont / festival Montpellier Danse 09. *Cribles / Wild* é uma criação para a circulação fora da França. *Cribles / Rio* é realizado por Pensamento Tropical, conta com o apoio da FUNARTE

Performando Oposições

21 a 29 de outubro de 2016
Casa do Povo, Capacete, Les Laboratoires d'Aubervilliers

Com alunos do Colégio Estadual Monteiro de Carvalho, Ana Vaz, Camila Rocha Campos, Charles Feitosa, Coletivo Rôzá, Daniela Mattos, Cozinha Combinada, De Olho Nos Ruralistas, Dora Garcia, Emmanuelle Huynh (Cia MUA), Graziela Kunsch, Grupo Contrafilé, Isabelle Launay, Jakub Szczesny, Jean Tible, Kadija De Paula, Latifa Laâbissi, Laura Taves, Lúcio Flávio Pinto, Mão na Lata, Martha Kiss Perrone, Mexa, Myriam Lefkowitz, Pedro Mendes, Peter Pál Pelbart, Ricardo Basbaum, Ronaldo Lemos, secundaristas e estudantes em luta, Sofia do Amaral Osório, Sílvia Soter, Sophie Wahnich, Tatiana Roque, Teatro Oficina, Tiago Karai, Toni Negri, UEINZZ, Uno Kuniichi e Vladimir Seixas

O programa foi desenvolvido coletivamente por Adeline Lepine, Alexandra Baudelot, Ana Druwe, Benjamin Seroussi, Chico Daviña, Mariana Lorenzi, Mathilde Villeneuve, Helmut Batista e Tali Serruya.

O projeto *Performando Oposições* começou no Les Laboratoires d'Aubervilliers, na 3ª edição do *Les Printemps des Laboratoires* (2015)

A noção de “Performando oposições” aponta para a possibilidade de engergar nas performances artísticas (escrachos, intervenções ou instalações) um repertório potente para as lutas políticas, ao mesmo tempo em que reconhece que o campo da arte funciona também como lugar possível de reinvenção do fazer político. Porém, em época de incertezas e crescentes polarizações políticas, talvez seja o caso de suspender o tempo e olhar para outras formas de resistir e assim inventar outros futuros possíveis, ou, para melhor dizer, outros presentes urgentes! A partir dessas inquietações, Les Laboratoires d'Aubervilliers (Paris), Capacete (Rio e Janeiro) e Casa do Povo (São Paulo) ativaram suas redes de artistas, ativistas e acadêmicos para criar possíveis pontos de encontro e fricções entre os participantes, o público esperado, os diversos espaços ativados e os formatos utilizados (conversas, projeções, performances, encontros informais, entre outros) apontando para as muitas correspondências entre as distintas práticas reunidas nesses poucos dias, em São Paulo e no Rio de Janeiro.

O programa paulista reverbera a partir de uma reflexão que a artista Graziela Kunsch fez no momento em que o projeto estava em fase de elaboração, pensando sobre as formas de “performar oposições”. Ao invés de dar respostas, Graziela apontou para o lugar da incompletude nas suas performances. De forma mais geral, nos parece que talvez a incompletude seja um bom ponto de partida para entender que performar oposições é antes de tudo abrir espaços para questionamentos, imprevistos, para o que não cabe e para o outro como outro. O programa começa no Teatro Oficina com perguntas na forma de um inquérito, e segue na Casa do Povo. No primeiro dia foca no corpo como lugar de resistência, e no segundo na multiplicação das frentes como tática de luta. *Performando Oposições* continua no Rio de Janeiro e se alastra pela capital fluminense, multiplicando os espaços de atuação possíveis (físicos ou virtuais) com o intuito de criar um encontro transdisciplinar, transcultural e transgeracional que surge do rastro deixado pelas ocupações do espaço público desde 2013.

2010 2010 S

RJ